



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

# Orquestra de Sopros da Universidade de Évora

**Auditório Christopher Bochmann  
(Colégio Mateus d'Aranda)**

**Évora**

**CONCERTO**

**06 de Março de 2024 - 21h00**

## **Programa**

**Hector Berlioz**

*"Symphonie Funèbre ET Triomphal"*  
(III - and. "Apothéose")

**Joly Braga Santos**

*"Variações Sinfónicas" - sobre um tema Alentejano*

**Diogo Apolinário**

*"Évora, Nobreza e Lealdade" (III and.)*

**Dimitri Shostakovich**

*"Symphony Nr 5" (IV and. Finale)*

**Oscar Navarro**

*"Libertadores"*

**Direção: Francisco Sequeira**

## Nota de programa:

### Hector Berlioz (1803-1869)

#### *“Symphonie Funèbre et Triomphale”*

Compositor francês do período Romântico. Escreveu um Tratado de Instrumentação, contribuindo significativamente para a orquestração moderna.

*“Symphonie Funèbre et Triomphale”* é uma obra patriótica em fá menor criada para Orquestra de Sopros em 1840 por ocasião da comemoração do 10º aniversário da Revolução de 1830 em Paris. Prevê, na sua génese, uma formação instrumental imensa, incluindo um grande coro na segunda parte e uma fanfarras de duzentos músicos na primeira. Em 1827, Carlos X de França, confrontado pela oposição, adopta uma posição de maior censura e autoritarismo que, conjugadas com uma grave crise económica, culminaram na Revolução de 1830.

Constituída por três andamentos que compreendem os três momentos da cerimónia em memória “dos homens ilustres de França” : 1) Marcha fúnebre que acompanha o percurso planeado ;2) Oração fúnebre durante o momento da descida dos caixões às abóbadas sob a coluna da Bastilha; 3) Apoteose que consagra os heróis, numa marcha triunfante em si bemol maior, como que um hino à nação.

### Joly Braga Santos (1924-1988)

#### *“Variações Sinfónicas”*

Compositor português que teve como professor Luís de Freitas Branco, dele herdando o gosto pela orquestração. O recolhimento a que o obrigou a guerra mundial levou-o a procurar inspiração na música tradicional portuguesa. Foi, mais tarde, bolseiro e partiu para Itália onde estudou Musicologia, Composição e Direcção de Orquestra, vindo a dedicar-se predominantemente a esta última função.

A excelência do polifonista Joly Braga Santos aplicada patrioticamente no uso de textos de Camões, Pessoa, Antero de Quental, entre outros, e procurando inspiração na música tradicional portuguesa -como acontece com as *“Variações Sinfónicas sobre um Tema Alentejano”* (1951)- levam-nos a viajar pelo Portugal pós-guerras.

### Diogo Apolinário

#### *“Évora, Nobreza e Lealdade”- (IIIº andamento)*

Diogo Apolinário é aluno da Universidade de Évora.

*“Évora, Nobreza e Lealdade”* foi originalmente escrita para grande ensemble e percussão em 2020.

É uma obra que descreve a vida de um jovem rapaz em Évora na época em que o tribunal do Santo-Ofício, mais conhecido como inquisição, marcava presença na mesma cidade.

O 3º andamento é um lamento, uma oração, mas também um hino às milhares de vítimas que pereceram nos autos-de-fé de forma bárbara e inocente. Ao mesmo tempo é, para o compositor, uma homenagem a um amigo muito querido que decidiu, por sua vontade, partir. Não tem como objetivo ser uma obra melancólica ou triste, mas uma obra contemplativa e meditativa onde se pretende celebrar a existência. Seja ela qual for.

Este andamento foi estreado pelos Vortex Ensemble - Ensemble de Saxofones e, posteriormente, pela Orquestra de Jovens de Castelo Branco, atual Sinfonietta de Castelo Branco, sendo feita posteriormente, uma adaptação para Orquestra de Sopros.

## **Dmitri Shostakovich(1906-1975)**

### ***“Symphony No 5” (IV and Finale)***

Compositor e pianista russo da era soviética que alcançou reconhecimento mundial com a sua 1ª sinfonia (1926), tendo mantido uma relação complexa com o seu governo.

O compositor revelou nas suas Memórias Póstumas ” o drama das pressões a que foi submetido e o das duas caras que foi sempre obrigado a mostrar ”. A 5ª Sinfonia surge como resposta de apaziguamento a duras críticas à sua ópera *Lady MacBeth* um ano antes. Nas suas palavras: ” Esforcei-me por que o ouvinte soviético pressentisse na minha música um esforço no sentido da inteligibilidade e da simplicidade”. Neste último andamento (Finale), vigoroso e triunfante, é sobre um pedal de dominante fortíssimo em Ré Maior que Shostakovich confirma a sua “redenção”, libertando-se das amarras da censura.

## **Óscar Navarro (1981-)**

### ***“Libertadores”***

Compositor espanhol. Estudou clarinete, composição e Direção de Orquestra, especializando-se mais tarde em composição para cinema e televisão.

Na segunda parte do poema sinfónico *Libertadores*, o compositor glorifica Simón Bolívar e José de San Martín enquanto líderes independentistas e libertadores da América do Sul. Navarro orchestra o tema de modo a concretizar uma atmosfera galopante e triunfal, fazendo uso também do elemento visual e coreográfico com tambores militares no final. Pelo êxtase que cria no ouvinte, esta obra tem sido uma das mais interpretadas pelas variadíssimas Orquestras de Sopros nacionais. A primeira secção transporta-nos para a Amazónia, suas paisagens, tribos, cânticos.

**Francisco Sequeira**